

Reconta Aí > Atualiza Aí > Dia Internacional da Mulher: "A exaustão é uma marca dessa pandemia", afirma cientista

# Dia Internacional da Mulher: "A exaustão é uma marca dessa pandemia", afirma cientista

ATUALIZA AÍ

De 08/03/2021 por Renata Vilela



*Mulher, mãe e cientista, a pesquisadora Mariana Vercesi de*

imagem: panter

A exaustão tem sido um dos sentimentos mais relatados pelas pessoas na pandemia de coronavírus. E pelo segundo ano consecutivo, não tem sido diferente no Dia Internacional das Mulheres. No entanto, essa fadiga crônica e constante atinge de forma diferente a população, já que depende de uma série de fatores como classe social, tipo de trabalho e gênero.

Faça parte do nosso canal Telegram.

*Siga a página do Reconta Aí no Instagram.*

*Siga a página do Reconta Aí no Facebook.*

*Adicione o WhatsApp do Reconta Aí para receber nossas informações.*

*Siga a página do Reconta Aí no LinkedIn*

É o que diz a pesquisadora Mariana Vercesi de Albuquerque, geógrafa, doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP e pesquisadora em planejamento de saúde na Fiocruz.

Além de cientista, Mariana é mãe de duas crianças e responsável, junto ao seu marido, pelas tarefas domésticas. Nesse sentido, a cientista faz parte de uma minoria no Brasil: a das mulheres que dividem igualmente com seus companheiros o trabalho doméstico.

De acordo com o estudo “Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil”, em média, os homens dedicaram ao trabalho doméstico 11 horas semanais, contra 21,4 horas semanais das mulheres.

## Forjando uma nova realidade

“No início, nosso trabalho ficou parcialmente suspenso porque as aulas ficaram suspensas até sua reorganização no formato online”, conta a cientista.

Simultaneamente, em meio à insegurança e às descobertas sobre a nova doença no mundo, a família aproveitou para adequar os espaços para as crianças e a rotina de trabalho.

Segundo Mariana, isso foi necessário porque sua previsão era de

## Maternidade real

Mariana conta que seus filhos tinham três e seis anos no início da pandemia: “O menor ainda usava fraldas”, lembra a cientista. Dessa forma, a mãe buscou adaptar a casa às necessidades das crianças. As crianças entenderam bem a situação e, segundo ela, “encontraram novos espaços e formas de brincar”.

No entanto, cientista aponta que os desafios são muitos, como a mediação da alfabetização do filho mais velho. “O problema central é que, mesmo dividindo tudo com meu marido, as tarefas da casa e do cuidado com as crianças requerem muito tempo e dedicação”, relata. **“Efetivamente, eu deixei de ter 8-10 horas diárias de trabalho em pesquisa e passei a ter de 4-6 horas”**, completa.

## As responsabilidades como cientista

O esgotamento físico, mental e emocional atingiram em cheio a cientista. Agora, além de dispor de menos tempo para o trabalho, concentração, leitura e escrita, a cientista relata dificuldades com sua nova rotina.

“A exaustão é uma marca dessa pandemia. A exaustão e a dificuldade de trabalhar com concentração e tempo necessários, às vezes me fazia pensar que minha carreira de pesquisadora tinha se acabado ali.”

*Mariana Vercesi de Albuquerque*

Ao mesmo tempo, outro fator importante citado pela pesquisadora foi em relação ao tema das suas publicações. Segundo ela, havia um sentimento de que qualquer pesquisa – além da pandemia – havia perdido o sentido naquele momento.



“uma gangorra emocional”, aumentando a cobrança sobre si mesma.

“Só em 2021 é que eu comecei de fato a entender que eu, pesquisadora e mãe de dois filhos pequenos e dependentes, não vou conseguir mais dar conta de todo o volume de trabalho com o qual estava habituada. Vou ter que priorizar o que é mais importante.”

*Mariana Vercesi de Albuquerque*

## Um tempo para ser mulher

“O tempo não é uma variável muito flexível para quem tem dois filhos pequenos em casa”, explica Mariana. Durante todo o período da pandemia, ela cuidou das tarefas domésticas, dos filhos e trabalhou. “Com exceção do meu período de férias, que usei para trabalhar todos os dias, sem intervalo, para conseguir finalizar um relatório de pesquisa e a prestação de contas para uma agência de fomento”, conta.

Com essa rotina, de horários encaixados e muita exaustão, ela não tem conseguido descansar. Dessa forma, diz que sente falta das caminhadas, mas busca compensar o exercício na saída com as crianças.

## O futuro possível como mulher, mãe e cientista

Com o Brasil na UTI e sem perspectivas de alta, é difícil imaginar o futuro. Entretanto, é preciso construí-lo para que mulheres continuem na ciência e, para que mais delas adentrem o campo, são necessárias mudanças.

“Algumas mudanças são estruturais, outras conjunturais”, explica a cientista. Porém, ela enfatiza que a maior parte das mudanças deve ser feita no sistema do campo de trabalho científico.



por produtividade, que penaliza mulheres que têm filhos, deve ter fim.

“[É necessário] Que as cientistas que são mães possam ser reconhecidas pelos resultados de suas pesquisas, pelos temas e questões em discussão e não tanto pelo volume de publicações”, aponta.

## Por quê?

A ciência se beneficia da multiplicidade de olhares. E, em pleno século XXI, institutos e universidades ainda investem menos em mulheres cientistas do que em homens.

“Eu creio que as cientistas que se tornam mães são capazes de construir novos olhares sobre a vida, a ciência, o fazer científico, os temas emergentes. Olhar que é fruto de sua condição de mãe e mulher”, explica Marina, ressaltando a necessidade da academia se adaptar ao ritmo do que é ser mulher hoje, com todas as desigualdades de gênero impostas.

“Esse olhar é importante e deve ser considerado pelas instituições e pelos projetos de pesquisa. Por isso é importante considerar um tempo diferente de produção da mãe cientista, para concessão de bolsas, financiamentos e prazos. O tempo de maturação das ideias é fundamental para a qualidade das pesquisas.”

*Mariana Vercesi de Albuquerque*

A pesquisadora espera, no futuro, que existam compensações: “No contexto da pandemia e de corte de recursos nacionais, as mães cientistas serão as mais prejudicadas, caso não haja nenhuma política compensatória e nenhum reconhecimento de suas reais condições mais precarizadas de trabalho”, disse.



MENU

reconta aí



## A Fome, o Trabalho e os Protestos

De 28/05/2021 por [Mauricio Falavigna](#)

[ATUALIZA AÍ](#) [OPINA AÍ](#)



## 22º Congresso da Anapar: “Taxa de desemprego deve estar próxima de 25%. A maior da nossa história”, afirma Clemente Ganz

De 27/05/2021 por [Tarsila Braga](#)

[ATUALIZA AÍ](#)



## CPI da Covid: “Cada declaração no Brasil repercute na China”, defende Dimas Covas

De 27/05/2021 por [Rafael Tatemoto](#)

[ATUALIZA AÍ](#)



## Afinal, havia um pênis na Fiocruz como disse a Dra. Mayra?

De 25/05/2021 por [Renata Vilela](#)

[ATUALIZA AÍ](#)

[Reconta](#)[Continue](#)



MENU 

reconta aí



reconta aí

Reconta Aí

Reconta TV

Reconta na Urna:  
Eleições 2020

Explica Aí

Opina Aí

Fortalece Aí

Debate Aí

Se liga Aí

Reconta na Urna:  
Eleições 2020



RECONTA AÍ, 2021 © TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Wordpress Social Share Plugin powered by Ultimatelysocial